



Importância socioeconômica da produção de bananas agroecológicas para as famílias camponesas da comunidade de Mucambo, município de Antônio Gonçalves/ Bahia

JESUS, Elielton dos Santos de ¹; PACHECO, Jardel Luís, Félix ²

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Apresentação

Este trabalho é resultado do trabalho de conclusão do estudante, ELIELTON DOS SANTOS DE JESUS¹, discente do curso de educação profissional técnica de nível médio em agropecuária integrado ao ensino médio, na Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE).

JARDEL LUÍS FÉLIX PACHECO², monitor/professor da EFASE, orientador deste trabalho de conclusão de curso.

Organização social ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO SERTÃO – EFASE.

A pesquisa teve como finalidade analisar e coletar dados com focos na quantidade produtivos e narrativos sociais através da aplicação de um questionário semiestruturado, tendo como público 12 produtores da comunidade.

Contextualização da experiência

A pesquisa tem como proposta temática a importância socioeconômica da produção de bananas agroecológicas para as famílias camponesas da comunidade de Mucambo município de Antônio Gonçalves BA, localizada no Território de Identidade Piemonte do Norte do Itapicuru (Figura I), que fica aproximadamente a 46 km da sede do município.

Localizado na região das grotas a mesma chamada Mucambo, a mesma dada o nome por primeira moradora ser índia e seu nome ser Mucamba, no entanto daí pra cá a comunidade ficou popularmente conhecida, cada vez mais aumentando e hoje se encontra 55 famílias, tendo um solo fértil que favorece a agricultura (plantio de milho, feijão, de aipim e mandioca, feijão guandu, hortaliças entre outros), e pecuária com a cria de aves e bovinos (Figura II).

As famílias camponesas desenvolvem atividades importantes para a geração de renda familiar, a partir da produção de banana por ser um alimento muito consumido por todos os públicos e por compradores se identificarem com o produto que é de preço estável caracterizado como saudável e livre de agrotóxico, por ser produzidas com as bases agroecológicas de produção em grande quantidade, chegando produzir uma média de 15 (quinze) mil por semana em épocas boas de produção.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Figura 1. Imagem da localização do município de Antônio Cardoso à esquerda e a direita foto da comunidade.



Fonte: Dantas, 2012

Figura 2. Sistema produtivo em policultivo.



Fonte: Dantas, 2012

Desde muito tempo essa prática vem sendo executada pelas famílias. Segundo relatos dos antigos moradores, décadas atrás iam à feira e levavam para casa apenas o sal comestível, tudo só era possível porque na comunidade era produzido do café ao arroz, tendo como destaque o engenho onde era produzido o açúcar dentro da localidade. Hoje em dia cada vez mais vem se perdendo esse costume local de realizar o plantio de arroz ao uso do engenho, tudo por conta da modernização o que possibilita e deixa tudo mais “fácil”, porém deixam as pessoas doentes ao consumirem produtos industrializados.

Contudo, além das culturas anuais ainda existentes, a bananicultura vem abrangendo e ganhando uma alta na comercialização no mercado consumidor pela grande apreciação da fruta por compradores, isso só é possível graças à forma em



que camponeses/as trabalham com a cultura no sistema de policultivo que existe na comunidade de Mucambo.

Esse trabalho vem para relatar a importância da produção de banana na comunidade, produção essa que teve início com os primeiros moradores que já eram produtores de bananas integrados com outras culturas na mesma área, configurando-se como um sistema de policultivo.

Atualmente, os produtores de banana no sistema policultivo, onde é trabalhado por maioria das pessoas vem sendo muito interessante para a agricultura familiar, pois além de contribuir muito para a agroecologia brasileira como mais uma experiência exitosa de produção agroecológica, no entanto é fundamental a contribuição dos jovens dentro da sua comunidade para a continuidade da agroecologia dentro da sociedade em que vivemos isso se dar pelo fato de uma boa educação fornecida pelas escolas onde os jovens estão inseridos.

A bananicultura é uma atividade boa de desenvolver na região por conter solos profundos e um clima favorável ajudando e melhorando a produção tendo em vista um mercado igualitário, além de ser um produto orgânico os agricultores/as trabalham para que a mesma não venha sair das feiras livres da região.

Onde sua produção é valorizada, mas sendo desvalorizado por compradores na maioria das vezes, no entanto produtores poderiam estar procurando parcerias como os grupos de Jovem JCC (Juventude Caminhando com Cristo), que fazem o beneficiamento de fruta na comunidade.

Desenvolvimento da experiência

Dentro da comunidade é empregado o sistema de policultivo com diversos tipos de cultura como, por exemplo: Café, abacate, laranja e feijão guandu proporcionando uma maior concentração de trabalho por parte dos camponeses/as. As outras culturas são consumidas dentro da mesma comunidade para que não seja obrigado a comprar desses produtos, garantindo a segurança alimentar e nutricional da comunidade, vindo ter uma economia por grandes partes dos camponeses/as.

Aos que produzem as culturas torna uma comunidade popularmente conhecida na região exportar produtos dignos de trabalho honesto e justo sendo exclusivamente da agricultura familiar, isso através do trabalho desenvolvido pelas famílias camponesas, favorecendo para uma alimentação saudável de quem estará consumindo essas frutas.

Com propósito de estar destacando-se a localidade que produz bananas de maneira agroecológica, é empregado a prática de proteção do solo com a cobertura morta feita através de restos da cultura muito utilizado por agricultores produtores de



banana, os mesmos desenvolvem essa prática devido a experiência adquirida por anos de plantio.

O uso de cobertura morta e viva para manter o solo coberto, reduz os efeitos das enxurradas e propiciam maior reciclagem de nutrientes proporcionando uma alta produtividade de bananas no âmbito local e microrregional localidade e região, contudo favorecendo a comunidade a mesma vai servir como base para outras comunidades vizinha no plantio da cultura.

O plantio não tem danos ambientais, pois o mesmo é feito em quintais produtivos, com isso vem favorecer muito na questão da natureza e matas ciliares da comunidade, pois com isso não houve e não há necessidade de estar desmatando para a realização do plantio que se deu há anos atrás e vem passando de geração em geração.

As famílias desenvolvem um tipo de atividade socioeconômica, com isso a mesma favorece para agricultores/as na renda familiar com a produção de bananas semanalmente, vem fazer com que tenham uma economia na família ajudando nos gastos, assim evitando o êxodo por parte dos agricultores para as cidades grandes em busca de novos empregos.

No plantio da cultura não é visto como uma preocupação para o meio ambiente por ser exclusivamente apropriado e por agricultores terem o cuidado com o mesmo, desde a degradação do solo ao desperdício de água no quintal produtivo.

A degradação os mesmos controlam com a técnica de reutilizar matéria seca e não mais aproveitáveis no solo para que em épocas de trovoadas não venha ocorrer que o plantio tenha voçorocas e com isso venha a ter prejuízos na produção.

As 55 famílias da comunidade sobrevivem da atividade agrícola, que é basicamente toda a riqueza que camponeses/as tem, dentre as atividades que os mesmos desenvolvem na agricultura familiar está o cultivo de mandioca, hortaliças, culturas anuais, o plantio dessas culturas são consorciadas com hortaliças, (coentro), alface, cebolinha etc, culturas anuais de (feijão e milho), além dos sistemas em policultivo, a produção é realizada com sementes crioulas, e sem uso de nenhum tipo de agrotóxico, que são substituídos por insumos naturais para realizarem controle de insetos e doenças.

Desafios

A agroecologia vem lutando por espaço no Brasil e principalmente no estado da Bahia, propondo uma nova forma de produção, que venha garantir produtos diversificados e de qualidade.



Os principais desafios enfrentados pela comunidade, para manter e fortalecer o seu modo de produção é o maior apoio do poder público, com a execução de projetos voltados para a perspectiva agroecológica.

Melhorar a forma de transporte, pois a estrada de acesso á comunidade, está em péssimo estado, podendo assim ser feita somente por animais.

Outro grande desafio é o beneficiamento da banana, pois a venda é somente realizada in natura, o que não traz grande retorno econômico para as famílias produtoras.

Principais resultados alcançados

O plantio de bananeiras na comunidade realizado pelos agricultores (as) tem suas funções que influenciam para um melhor manejar de gerações futuras, podendo destacar papéis mais que importante para a mesma, pois na dimensão social vem promovendo a permanência dos jovens no campo e dentro da comunidade além da participação e/na organização coletiva da comunidade, aumentando a realização de trabalhos comunitários e organizativo, engajando cada vez mais os jovens dentro da associação local para uma comunidade com maior número de jovens participando diretamente, vindo a tornar a mesma socialmente e popularmente conhecida na região tornando um espelho para diversas.

Os camponeses/as persistem no plantio da cultura no sistema de policultivo, pois sabem que a prática exercida desde os antigos vem dando certo até os dias de hoje. Com isso, os agricultores usufruem do potencial e capacidade da produção local vindo a motivar gerações futuras ajudando no método de encontrar soluções para melhorar o processo de colheita e quem sabe vir gerar mais renda diminuindo os gastos da família e proporcionando uma maior alta estima de produtores dentro da comunidade.

“A renda é adquirida semanalmente de acordo com a quantidade da produção, foi através da banana que dei estudos para meus filhos” cita. (Entrevistado 10). Com isso agricultores vêm sempre a ter trabalho dentro da comunidade, fazendo com que o trabalho e a geração de renda venham fixar a permanência da família no campo, e preservar a cultura local, favorecendo para uma economia comunitária através de trocas de banana entre famílias com diferentes variedades da cultura, proporcionando para que não ocorra o êxodo rural da população jovem, isso pela geração de renda através da venda da produção.

A população desfruta muito bem de seus potenciais existentes na comunidade, além da produção existe o turismo rural que está sendo incentivado na região, pois a mesma contem muitas belezas naturais como rios, cachoeiras que encantam moradores e turistas de toda região, com o pensamento de preservação os habitantes nunca pensaram em destruir ou degradar as áreas de mata para a



realização de plantio da cultura, o que propicia a preservação das margens dos rios. A comunidade apesar de ter o conhecimento e a preocupação com o desmatamento,

De acordo com alguns moradores, a bananicultura é fonte de renda principal por conta da grande produção possibilitando o sustento familiar e até um melhor estudo para filhos e netos.

A produção por ano dentro da comunidade incluindo verão e inverno chegou a 272.900 (duzentas e setenta e duas mil e novecentas dúzias de bananas) o equivalente a 20.467 toneladas em uma soma das áreas dos agricultores chegando a 11,65 hectares nos anos, chegando a (1,75) toneladas por hectare de 2016-2017.

Disseminação da experiência

O nosso relato de experiência de produção de bananas na comunidade pode ser considerada uma forma de manejo agroecológico, sendo os manejos de fáceis aplicações por outras famílias que tenham interesse em produzir no modelo da agroecologia, o demonstra um grande desafio para produção de alimentos saudáveis.

O que podemos encontrar como principais resultados foram à valorização da produção em policultivo, tendo como principal cultura a banana que é a cultura que gera mais renda para as famílias camponesas da comunidade.

Com a inserção de culturas na produção de banana, possibilita maior segurança e soberania alimentar, e geração de renda com a comercialização de vários produtos. Com essa construção produtiva agroecológica, demonstramos que é possível uma família se sustentar, gerar trabalho e renda, fixação do jovem no campo.